

RELATÓRIO INFRAESTRUTURA



Confederação Nacional da Indústria
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA



1. INVESTIMENTOS

1.1. Orçamento Geral e de Investimentos da União

A dotação total autorizada registrada no Siga Brasil para o Orçamento da União de 2024 foi de aproximadamente R\$ 5,4 trilhões, conforme consulta em 31/03. Deste valor, aproximadamente R\$ 75,9 bilhões correspondem à alínea “investimentos”, o que representa 1,4% do orçamento total.

Entre os órgãos superiores, o Ministério dos Transportes deteve o maior

orçamento de investimentos com R\$ 14,5 bilhões, o que representou 19,1% da dotação total. O Ministério de Portos e Aeroportos tem orçamento de investimentos de R\$ 1,1 bilhão.

Do orçamento de investimentos da União para 2024 (R\$ 76 bilhões), foram empenhados R\$ 6,3 bilhões, cerca de 8% da dotação autorizada até março. No mesmo período foram liquidados do orçamento R\$ 1,2 bilhão e pagos R\$ 900 milhões. Já o pagamento total, incluindo os restos a pagar pagos no período, somaram R\$ 7,6 bilhões.

Tabela 1 - Execução Orçamentária da União - OGU 2024 Investimentos - Por Órgão Superior

Valores em final de período - atualizados até 31/03/2024 (R\$ milhões)

Órgão Superior	Dotação Autorizada (a)	Empenho (b)	(b/a) %	Liquidação (c)	(c/a) %	Pagamento (d)	(d/a) %	Restos a Pagar pagos (e)	TOTAL PAGO (f=d+e)	RP a pagar
Ministério dos Transportes	14.531	2.678	18%	589	4%	369	3%	1.969	2.338	4.765
Ministério da Saúde	12.529	106	1%	15	0,1%	13	0,1%	646	659	8.786
Ministério da Defesa	8.575	1.281	15%	310	4%	283	3%	600	883	5.010
Ministério da Fazenda	7.457	127	2%	3	0,04%	2	0,03%	97	99	562
Ministério da Educação	7.214	100	1%	33	0,5%	32	0,4%	607	639	5.650
Ministério das Cidades	6.939	679	10%	4	0,1%	0	0%	82	82	8.905
Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional	4.946	559	11%	92	2%	30	1%	1.178	1.208	21.712
Ministério da Justiça e Segurança Pública	3.150	91	3%	2	0,1%	1	0,03%	312	314	2.442
Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação	2.131	213	10%	148	7%	146	7%	188	333	268
Ministério da Agricultura e Pecuária	1.212	4	0,3%	0	0%	0	0%	129	129	3.907
Ministério de Portos e Aeroportos	1.123	20	2%	3	0,2%	3	0,2%	9	11	267
Ministério do Esporte	821	3	0,3%	0	0%	0	0%	11	11	388
Outros*	5.366	467	9%	33	1%	22	0,4%	889	911	5.254
Total	75.996	6.329	8%	1.231	2%	900	1%	6.717	7.616	67.916

Fonte: Elaboração própria com dados do Siga Brasil.

Nota: *Ministério da Cultura; Justiça Federal; Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome; Ministério do Turismo; Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar; Justiça Eleitoral; Câmara dos Deputados; Justiça do Trabalho; Ministério das Comunicações; Ministério Público da União; Presidência da República; Ministério de Minas e Energia; Superior Tribunal de Justiça; Ministério das Mulheres; Senado Federal; Tribunal de Contas da União; Banco Central do Brasil - Bacen; Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima; Ministério da Previdência Social; Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos; Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços; Ministério da Pesca e Aquicultura; Ministério das Relações Exteriores; Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania; Ministério dos Povos Indígenas; Advocacia-Geral da União; Ministério do Planejamento e Orçamento; Ministério da Igualdade Racial; Ministério do Trabalho e Emprego; Justiça do Distrito Federal e dos Territórios; Supremo Tribunal Federal; Justiça Militar da União; Controladoria-Geral da União; Conselho Nacional de Justiça; Minist. Empreend. Micro e Pequena Empresa; Defensoria Pública da União; Conselho Nacional do Ministério Público e Gabinete da Vice-Presidência da República.

1.2. Orçamento Geral e de Investimentos do Ministério dos Transportes e do Ministério de Portos e Aeroportos

Do montante de R\$ 14,5 bilhões autorizados para os investimentos do Ministério dos Transportes em 2024, foram empenhados até março, cerca de R\$ 2,7 bilhões (18% da dotação autorizada) e liquidados R\$ 589 milhões. Até março de 2024, os valores pagos do orçamento foram de R\$ 369 milhões e o total desembolsado (incluindo os restos a pagar pagos) foi de R\$ 2,3 bilhões.

No que diz respeito ao Ministério de Portos e Aeroportos, do montante de

R\$ 1,1 bilhão autorizado para investimentos em 2024, até março foram empenhados R\$ 20 milhões e liquidados R\$ 3 milhões. No período, foram pagos cerca de R\$ 11 milhões.

Dos R\$ 15,6 bilhões de investimentos autorizados para o Ministério dos Transportes (R\$ 14,5 bilhões) e para o Ministério de Portos e Aeroportos (1,1 bilhão), aproximadamente 83% (R\$ 12,9 bilhões) foram destinados ao setor rodoviário. O restante foi dividido entre os setores ferroviário (R\$ 1,2 bilhão), aquaviário (R\$ 577 milhões), aeroportuário (R\$ 411 milhões) e outros (R\$ 576 milhões).

Tabela 2 - Execução Orçamentária do Ministério dos Transportes e do Ministério de Portos e Aeroportos – OGU 2024 Investimentos – Por Modalidade

Valores em final de período - atualizados até 31/03/2024 (R\$ milhões)

Modalidade	Dotação Autorizada (a)	Empenho (b)	(b/a) %	Liquidação (c)	(c/a) %	Pagamento (d)	(d/a) %	Restos a Pagar (e)	Pagos (f)	TOTAL PAGO (f=d+e)	RP a pagar
Aeroportuário	411	18	4%	3	1%	3	1%	7	10	10	246
Ferroviano	1.164	105	9%	1	0,1%	1	0,1%	25	26	26	486
Aquaviário	577	0	0%	0	0%	0	0%	72	72	72	263
Rodoviário	12.926	2.313	18%	581	4%	361	3%	1.829	2.190	2.190	3.781
Outros	576	261	45%	7	1%	7	1%	45	51	51	256
Total	15.654	2.698	17%	591	4%	371	2%	1.978	2.349	2.349	5.032

Fonte: Elaboração própria com dados do Siga Brasil.

Nota: Valores menores que R\$ 1 milhão não estão descritos na tabela.

A União inscreveu em 2024, aproximadamente, R\$ 5,9 bilhões de restos a pagar processados. Deste valor, o Ministério dos Transportes inscreveu cerca de R\$ 152 milhões.

Em relação aos restos a pagar não-processados, a União inscreveu em 2024 R\$ 69,4 bilhões. O Ministério dos Transportes teve R\$ 6,7 bilhões inscritos e o Ministério de Portos e Aeroportos R\$ 275 milhões.

Do volume total de restos a pagar inscritos pela União, os pagamentos até março de 2024 corresponderam a 9% do total inscrito, excluídos os cancelamentos. O Ministério

dos Transportes pagou até fevereiro 29% do valor que inscreveu para 2024. O Ministério de Portos e Aeroportos pagou 3% do seu total inscrito.

Tabela 3 - Demonstrativo dos Restos a Pagar inscritos em 2024

Restos a Pagar Processados - Valores em final do período - atualizados até 31/03/2024 (R\$ milhões)				
Órgão	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
Ministério dos Transportes	152	4	90	58
Ministério de Portos e Aeroportos	1	0	0	1
União	5.881	65	1.112	4.704
Restos a Pagar Não-Processados - Valores em final do período - atualizados até 31/03/2024 (R\$ milhões)				
Órgão	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
Ministério dos Transportes	6.728	141	1.879	4.707
Ministério de Portos e Aeroportos	275	1	8	266
União	69.389	572	5.605	63.213

Fonte: Elaboração própria com dados do Siga Brasil.

Nota: Valores menores que R\$ 1 milhão não estão descritos na tabela.

1.3. Execução do Orçamento das Estatais (MPO)

Até o 1º bimestre de 2024, as empresas estatais e agências de fomento apresentaram dotações autorizadas para investimentos no valor de R\$ 151,4 bilhões. Foram executados até fevereiro, investimentos no valor de R\$ 10 bilhões, equivalentes a 6,5% da dotação autorizada. Esse valor foi 20% superior ao desembolsado em 2023 (até o primeiro bimestre = R\$ 8,1 bilhões), em valores correntes.

Em relação às estatais vinculadas ao Ministério de Minas e Energia, as dotações de investimentos para 2024 foram de, aproximadamente, R\$ 135,2 bilhões. As despesas totais realizadas de

janeiro a fevereiro de 2024, foram cerca de R\$ 9,1 bilhões, o que representou execução de 6,7% do autorizado e 92,8% do total executado pelo conjunto das estatais.

Entre as empresas, o Grupo Petrobras concentrou 95,8% da dotação autorizada para as estatais em 2024 e respondeu por 97,3% da despesa realizada até outubro de 2023 com o total de R\$ 8,8 bilhões (execução de 6,8% de sua dotação).

Os investimentos realizados pelas empresas estatais até o primeiro bimestre de 2024 aumentaram em relação às aplicações no mesmo período em 2023. O Grupo Petrobras foi o principal responsável por essa elevação, tendo aumentado os seus investimentos efetivamente realizados de R\$ 7,5 bilhões para R\$ 8,8 bilhões, se comparados os dispêndios de janeiro a fevereiro de 2023 com o mesmo período em 2024.

Tabela 4 - Execução do Orçamento das Estatais (MPO) R\$ milhões

Por órgão	Dotação	Despesa realizada até 1º bim.	Por subfunção	Dotação	Despesa realizada até 1º bim.
Ministério de Minas e Energia	135.210	9.103	Produção Industrial	245	9
Ministério dos Portos e Aeroportos	1.658	31	Energia Elétrica	4.944	286
Ministério das Comunicações	1.342	56	Combustíveis Minerais	125.834	8.632
Outros	13.155	614	Transporte Aéreo	408	2
Total	151.365	9.804	Transporte Rodoviário	0	0
			Transporte Hidroviário	1.454	68
			Transportes Especiais	1.690	31

Por função	Dotação	Despesa realizada até 1º bim.	Por unidade	Dotação	Despesa realizada até 1º bim.
Indústria	245	2	Grupo ENBPar	4.054	217
Comunicações	1.342	56	Grupo Petrobras	131.156	8.886
Energia	135.210	9.103	Cias DOCAS	1.278	29
Transporte	1.658	31	Infraero	380	2
			Nav Brasil Serviços de Navegação Aérea S.A *	53	0

Fonte: Portaria dos Investimentos das Empresas Estatais, da Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais.

*Aprovada a sua criação, por meio da Lei nº 13.903, de 19 de novembro de 2019, e pelo Decreto nº 10.589, de 24 de dezembro de 2020, a NAV Brasil foi, finalmente, constituída em 30 de maio de 2021, a partir da cisão da Infraero, de quem recebeu todos os elementos ativos e passivos relacionados com a prestação de serviços de navegação aérea, incluídos os empregados e os acervos técnico, bibliográfico e documental. Somente em 2022 passou a fazer parte da publicação da portaria dos investimentos das empresas estatais. A NAV foi incluída pela primeira vez nos investimentos das estatais na Portaria 2.750, de 29 de março de 2022.



2. ENERGIA ELÉTRICA

2.1. Geração de Energia Elétrica (CCEE)

Em janeiro de 2024, a geração de energia elétrica no sistema interligado nacional registrou 72 GW médios, valor 4% superior ao verificado em janeiro de 2023.

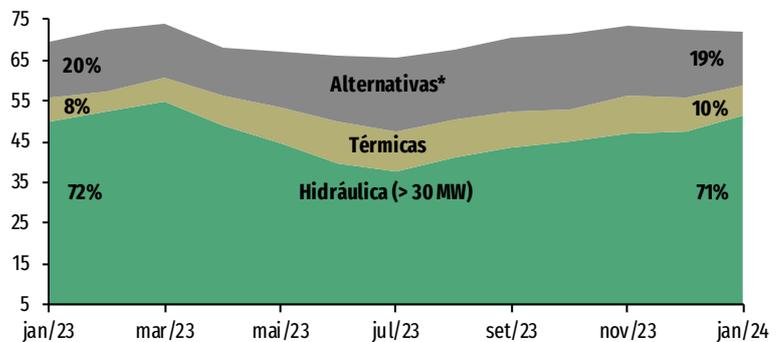
A fonte com maior participação foi a hidráulica em usinas com capacidade de geração superior a 30 MW (71% do total). A fonte de geração de energia que apresentou o maior crescimento em comparação ao mesmo mês do ano anterior foi a fotovoltaica (48%).

Tabela 5 - Geração de Energia por Fonte (MW médio)

Fonte	Janeiro 2023	Janeiro 2024	Variação % Jan/2024-Jan/2023	Participação % 2024
Hidráulica (>30 MW)	49.941	51.500	3,1%	71%
Térmica	5.888	7.216	23%	10%
Eólica	8.238	7.168	-13%	10%
PCH e CGH	3.571	3.438	-4%	5%
Fotovoltaica	1.869	2.770	48%	4%
Total	69.507	72.091	4%	100%

Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.

Gráfico 1 - Evolução da Geração de Energia por Fonte (GW médio)



Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

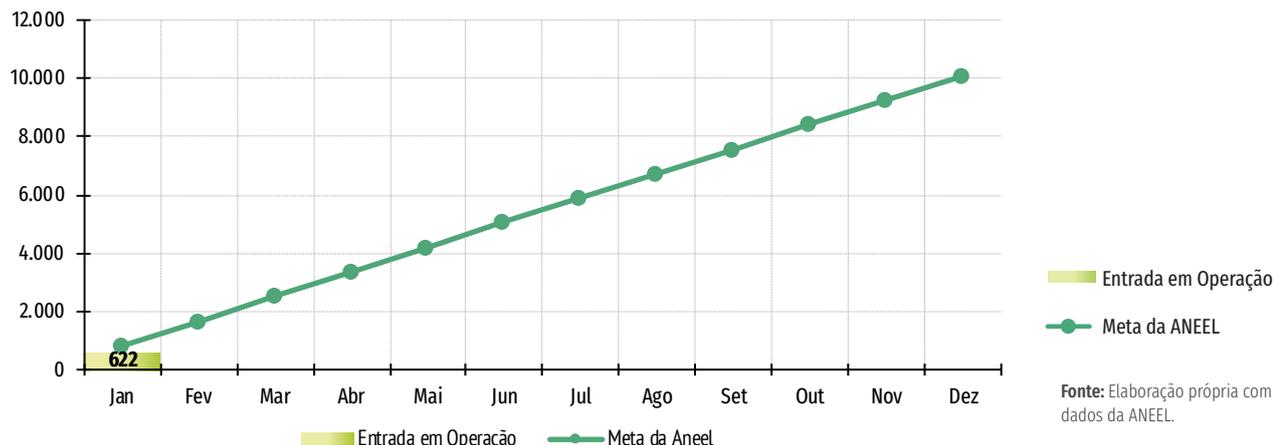
*Geração eólica, fotovoltaica, PCHs e CGHs.

2.2. Expansão da Capacidade de Geração de Energia Elétrica (ANEEL)

O gráfico apresentado a seguir ilustra a expansão acumulada da capacidade geradora no sistema interligado nacional

ao longo do ano corrente. As linhas representam uma média teórica de entrada uniforme de capacidade geradora para que a previsão seja atingida.

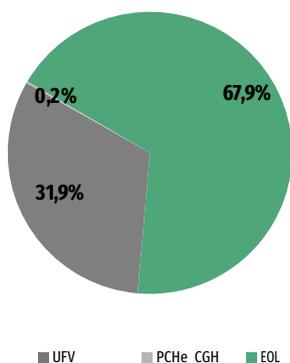
Gráfico 2 - Expansão Acumulada da Capacidade de Geração de Energia Elétrica em 2024 (MW)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Em janeiro de 2024, entraram em operação 26 usinas com um total de 622 MW de potência instalada. Desse total, as usinas eólicas (EOLs) responderam por 422 MW, as pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) por 1 MW e as centrais geradoras fotovoltaicas (UFV) por 198 MW.

Gráfico 3 - Expansão Acumulada da Capacidade Instalada por Tipo de Geração em 2024 (%)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

2.2.1. Previsão da Expansão da Capacidade de Geração de Energia Elétrica

As estimativas divulgadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) indicam, no cenário conservador, aumento de 1,8% ao ano na capacidade total de geração elétrica do País, considerando o período entre o início de 2024 e o final de 2028.

No cenário otimista, a previsão de expansão é de aproximadamente 42 GW no período 2024-2028. Nesse cenário, a taxa média de crescimento da capacidade instalada de geração elétrica seria de 3,9% ao ano.

Tabela 6 - Previsão para Entrada em Operação (em MW) até 2028*

Fontes Alternativas

Cenário	2024	2025	2026	2027	2028	Σ
Conservador	9.800	6.061	324	0	0	16.185
Otimista	9.800	9.392	14.563	2.843	27	36.626

Usinas Termelétricas Fósseis

Cenário	2024	2025	2026	2027	2028	Σ
Conservador	301	2.519	28	0	0	2.849
Otimista	301	2.519	1.077	1.572	50	5.519

Somatório Fontes Alternativas e Fósseis

Cenário	2024	2025	2026	2027	2028	Σ
Conservador	10.102	8.581	352	0	0	19.034
Otimista	10.102	11.912	15.640	4.415	76	42.145

Fonte: Elaboração própria com dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL).

Nota: Cenário conservador: considera somente as usinas sem restrições à entrada em operação.

Cenário otimista: considera as usinas sem restrições à entrada em operação e as usinas com impedimentos tais como licença ambiental não obtida, obra não iniciada e contrato de combustível indefinido.

Estão inclusos em fontes alternativas, 50 MW referentes à entrada de UHES.

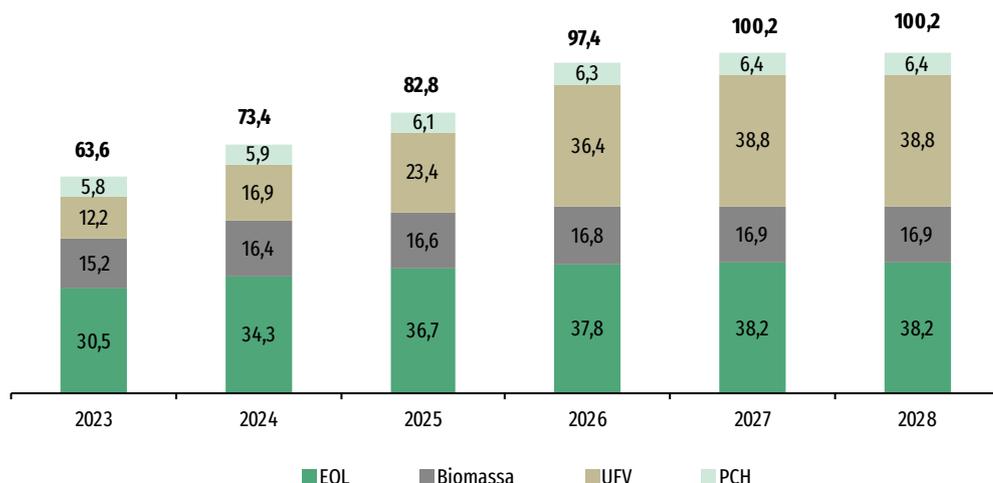
*A previsão para 2024 equivale àquela definida em 31/12/2023 para os doze meses subsequentes.

Entre 2024 e 2028, no cenário conservador, estima-se o crescimento de 9% da capacidade instalada no Brasil de usinas térmicas (UTES). Mesmo com a expansão prevista, a participação na capacidade total instalada das UTES deve ser mantida em cerca de 13% (desconsiderando as centrais nucleares) até 2028. As usinas hidrelétricas devem reduzir a sua participação na matriz elétrica nacional de 52%, no início de 2024, para 50%, no final de 2028.

Ao final de 2023, as fontes de energia alternativas corresponderam a 31% da capacidade instalada total. A participação das usinas térmicas a biomassa foi de 8% e, pela previsão conservadora, o percentual deve ser mantido até 2028. No caso das usinas eólicas (EOL), a previsão é que a participação dessa fonte na capacidade instalada permaneça no patamar de 16%, enquanto na participação das usinas solares fotovoltaicas estima-se um aumento de 8% para 9%. A participação das pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) deve permanecer em 3% até 2028.

A previsão otimista para a expansão da geração das fontes de energia alternativa é que a participação atinja, até 2028, 41% da capacidade instalada do País. As usinas solares fotovoltaicas (UFV) possuem a maior previsão de aumento da capacidade instalada, com um crescimento de 130%. Em segundo lugar ficam as usinas eólicas, com previsão de 11% de aumento de capacidade.

Gráfico 4 - Previsão da Capacidade Instalada ao Final de Cada Ano – Fontes Alternativas (GW) Cenário Otimista



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.
Nota: Em 2023, Capacidade Instalada em 31/12/2023.

2.2.2. Expansão da Geração Distribuída

A geração distribuída pode ser definida como uma fonte de energia elétrica conectada diretamente à rede de distribuição ou situada junto ao próprio consumidor. Em janeiro de 2024, entraram em operação 741 MW de

potência instalada em geração distribuída, valor 29% inferior ao observado no mesmo mês de 2023.

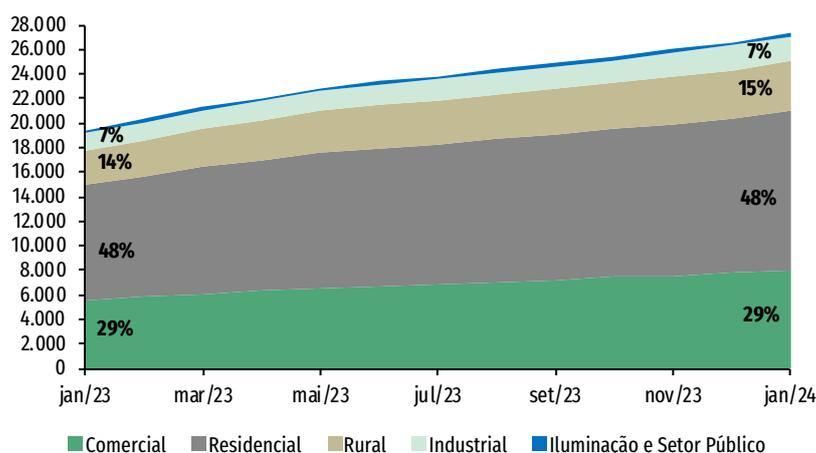
A potência instalada em geração distribuída, em janeiro de 2024, foi de 27.378 MW, valor 41% superior ao verificado em janeiro de 2023. O setor industrial representa 7% (2.025 MW) do total da potência instalada em janeiro de 2024.

Tabela 7 - Acréscimo de Potência Instalada em Geração Distribuída (MW)

Classe	Janeiro 2023	Janeiro 2024	Variação % Jan/2024-Jan/2023
Residencial	5671	383,4	-32%
Comercial	228,1	217,86	-4%
Rural	150,4	80,2	-47%
Industrial	82,0	53,1	-35%
Iluminação e Poder Público	8,9	6,4	-28%
Total	1036,6	740,9	-29%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Gráfico 5 - Evolução da Potência Instalada da Geração Distribuída - Acumulado (MW)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

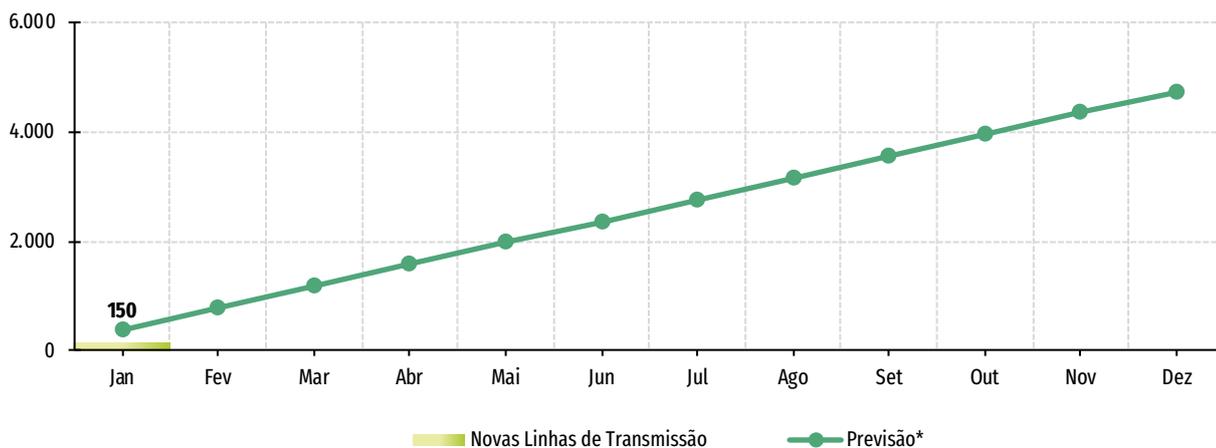
Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

2.3. Expansão das Linhas de Transmissão (MME)

Em janeiro de 2024, entraram em operação 150 novos km de linhas de transmissão. De acordo com a previsão do Ministério de Minas e Energia, a expectativa para o ano de 2024 é de 4,7 mil km de novas linhas de transmissão em operação no País. Para 2025, são previstos 5 mil km de novas linhas de transmissão.

As linhas de transmissão se dividem por classes de tensão que podem utilizar a rede elétrica. Do total de novas linhas que entraram em operação até janeiro de 2024, 150 km foram da classe de tensão de 500/525 kV. Não houve acréscimo das classes de tensão de 230 kV, 345 kV e 440 kV.

Gráfico 6 - Entrada em Operação de Novas linhas de Transmissão (km) - Acumulado



Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

Nota: *Considera a previsão divulgada pelo Ministério de Minas e Energia em janeiro 2024.

2.4. Energia Armazenada Verificada (ONS)

Em janeiro de 2024, todas as regiões apresentaram nível de energia armazenada nos reservatórios inferior ao verificado no mesmo mês do ano anterior. A região Norte apresentou reservatórios com o nível de 52,1%, 37,3 pontos percentuais abaixo do verificado no mesmo mês de 2023. A região Sul foi a que apresentou o menor decréscimo no nível dos reservatórios na comparação com janeiro de 2023.

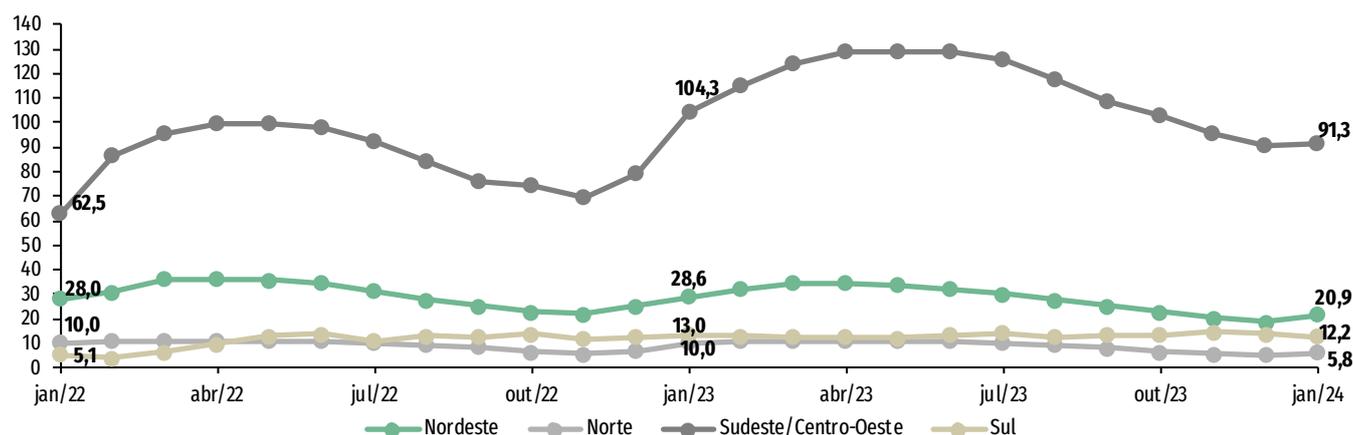
Em janeiro de 2024, os reservatórios brasileiros apresentaram um nível equivalente a 130.328 GWh de energia armazenada, valor 16% inferior ao observado para o mesmo mês no ano anterior. As regiões Sudeste/Centro-Oeste tiveram 91.322 GWh armazenados, valor 12% inferior ao observado em janeiro de 2023.

Tabela 8 - Nível de Armazenagem Verificada nos Reservatórios (%)

Região	Janeiro 2023	Janeiro 2024	Varição em p.p. Jan/2024-Jan/2023
Nordeste	75,6%	55,5%	-20,2
Norte	89,4%	52,1%	-37,3
Sudeste/Centro-Oeste	69,8%	61,1%	-8,7
Sul	86,9%	81,9%	-5,0

Fonte: Elaboração própria com dados do O.N.S.

Gráfico 7 - Energia Armazenada Verificada nos Reservatórios (milhares de GWh)



Fonte: Elaboração própria com dados do ONS.

2.5. Consumo de Energia Elétrica (EPE)

O consumo no mercado nacional de fornecimento de energia elétrica a consumidores livres e cativos atingiu, em janeiro de 2024, 47 mil GWh, apresentando um valor 9% superior ao observado em janeiro de 2023.

O consumidor cativo é o consumidor ao qual só é permitido comprar energia da distribuidora detentora da concessão ou permissão na área onde se localizam as instalações do “acessante”. Já aquele que consumia carga igual ou maior que 3.000 kW era considerado consumidor livre e podia optar por contratar seu fornecimento de qualquer concessionário, permissionário ou autorizado de energia elétrica do sistema interligado. Essa limitação reduziu-se posteriormente, dando margem a maior abertura do mercado.

O consumo industrial de energia elétrica foi de 15,5 mil GWh, valor 4% superior ao observado no mesmo mês de 2023, e representou 33% do total da energia elétrica consumida em janeiro de 2024.

Em janeiro de 2024, o setor industrial que teve maior crescimento no consumo de energia elétrica foi o metalúrgico, apresentando um aumento de 10% no consumo de energia na comparação com o mesmo mês de 2023.

Tabela 9 - Consumo de Energia Elétrica por Classe (GWh)

Classe	Janeiro 2023	Janeiro 2024	Variação % Jan/2024-Jan/2023
Residencial	13.331	15.396	15%
Industrial	14.942	15.498	4%
Comercial	8.079	8.908	10%
Outras	6.506	6.913	6%
Total	42.858	46.715	9%

Fonte: Elaboração própria com dados da EPE.

Tabela 10 - Consumo de Energia Elétrica por Setor (GWh)

Setor	Janeiro 2023	Janeiro 2024	Variação % Jan/2024-Jan/2023	Participação % Jan/2024
Metalúrgico	3.736	4.107	10%	27%
Outros	2.316	2.418	4%	16%
Produtos Alimentícios	2.107	2.185	4%	14%
Químico	1.554	1.596	3%	10%
Produtos Minerais e não-metálicos	1.151	1.131	-2%	7%
Extração de minerais metálicos	1.136	1.209	6%	8%
Borracha e Material Plástico	822	806	-2%	5%
Papel e Celulose	777	821	6%	5%
Automotivo	523	480	-8%	3%
Têxtil	463	434	-6%	3%
Produtos Metálicos*	359	310	-14%	2%
Total	14.942	15.498	4%	100%

Fonte: Elaboração própria com dados da EPE.

Nota: *Exceto máquinas e equipamentos.

2.6. Preço de Liquidação das Diferenças (CCEE)

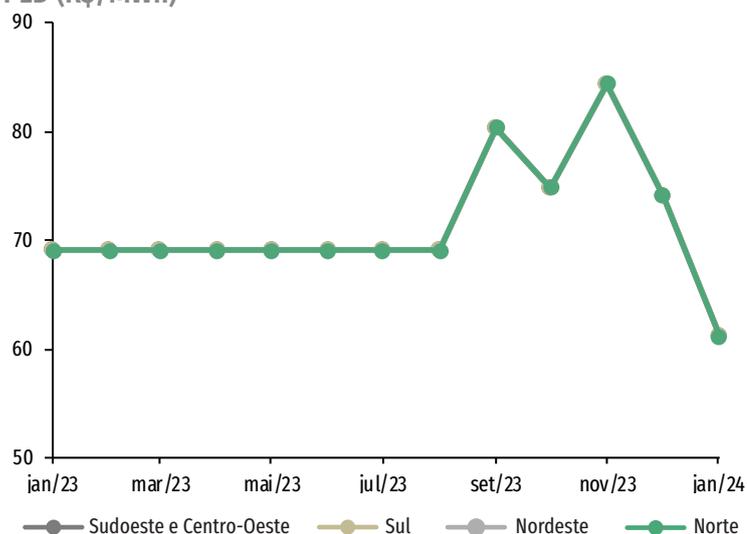
O Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) é utilizado para valorar a compra e a venda de energia no mercado de curto prazo. O PLD é um valor determinado semanalmente para cada patamar de carga com base no custo marginal de operação, limitado por um preço máximo e mínimo vigentes para cada período de apuração e para cada submercado.

Os intervalos de duração de cada patamar são determinados para cada mês de apuração pelo ONS e informados à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), para que sejam considerados no sistema de contabilização e liquidação.

O cálculo da média mensal do PLD por submercado considera os preços semanais por patamar de carga leve, média e pesada, ponderado pelo número de horas em cada patamar e em cada

semana do mês, para todas as regiões. O PLD observado, em todos os submercados no período de janeiro de 2024, foi de R\$ 61/MWh. Todas as regiões apresentaram um PLD com uma redução de 11% comparado ao mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 8 - Média Mensal do Preço de Liquidação das Diferenças - PLD (R\$/MWh)



Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.





3. PETRÓLEO

3.1. Produção, Comércio Exterior e Processamento de Petróleo (ANP)

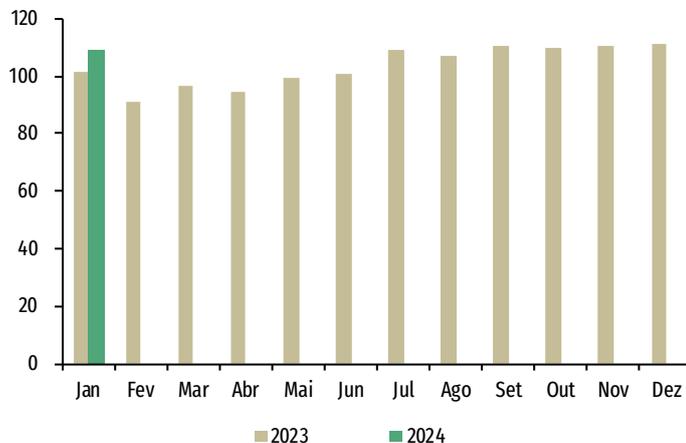
A produção nacional de petróleo, no mês de janeiro de 2024, foi de 109 milhões de barris de petróleo, equivalente (1 bep equivale a 0,16 m³), volume 7% superior ao produzido no mesmo mês do ano anterior.

O grau API (escala que mede a densidade dos líquidos derivados do petróleo) médio do petróleo produzido em janeiro de 2024 foi de 27,9°, sendo que 2,3% da produção foi considerada óleo leve (maior ou igual a 31°API), 89,2% considerada óleo médio (entre 22°API e 31°API) e 8,5% considerada óleo pesado (menor que 22°API).

O volume correspondente ao processamento de petróleo nas refinarias nacionais, em janeiro de 2024, foi de 62 milhões bep. Esse volume foi 3% superior ao observado no mesmo mês em 2023.

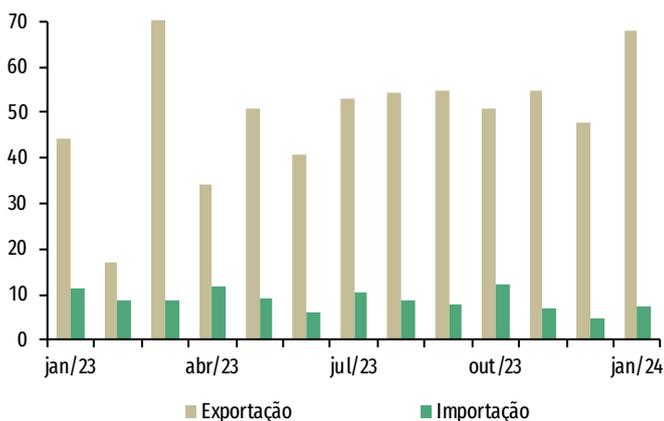
De acordo com a ANP, em janeiro de 2024, cerca de 97,5% da produção de petróleo do Brasil foi extraída de campos marítimos.

Gráfico 9 - Produção Nacional de Petróleo (milhões bep)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 10 - Exportação vs. Importação de Petróleo (milhões bep)



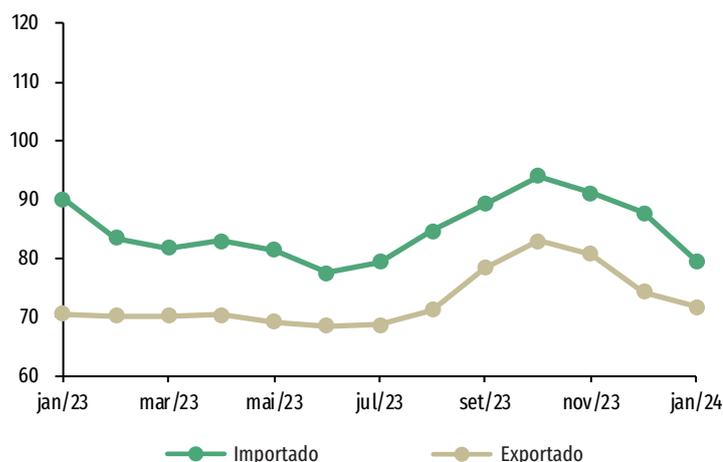
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.



O volume de petróleo exportado pelo país, em janeiro de 2024, foi de 68,1 milhões bep, volume 54% superior ao exportado em janeiro de 2023. Já a importação de petróleo foi de 7,5 milhões bep, volume 34% inferior ao observado no mesmo mês do ano anterior. O consumo aparente de petróleo alcançou 48,4 milhões bep.

O preço médio do petróleo importado pelo País, em janeiro de 2024, foi de US\$ 80/barril, valor 11,7% inferior ao observado em janeiro de 2023.

Gráfico 11 - Preço Médio do Petróleo Importado e Exportado (US\$ FOB/barril)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Tabela 11 - Produção e Comércio Exterior de Petróleo (milhões bep)

Petróleo	Janeiro 2023	Janeiro 2024	Varição % Jan/2024-Jan/2023
Produção de Petróleo (a)	102	109,1	7%
Importação de Petróleo (b)	11,2	7	-34%
Exportação de Petróleo (c)	44,4	68,1	54%
Consumo Aparente (d)=(a+b-c)	68	48,4	-29%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.



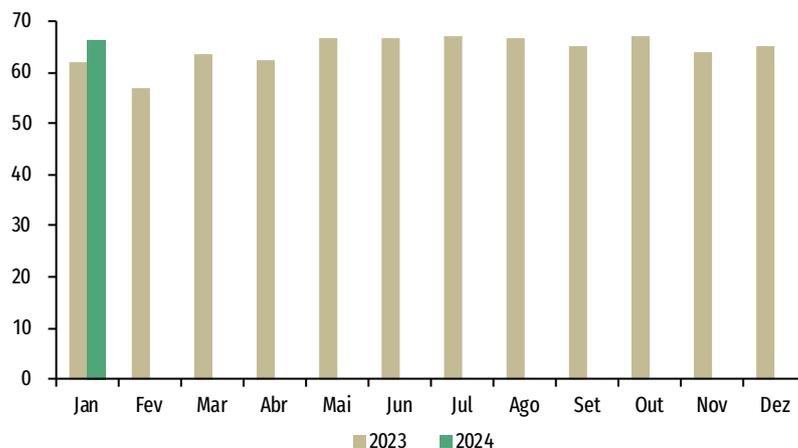
3.2. Produção e Comércio Exterior de Combustíveis Derivados de Petróleo (ANP)

Em janeiro de 2024, a produção nacional de derivados de petróleo foi de 66 milhões bep, volume 7% superior ao produzido em janeiro de 2023.

A importação de derivados de petróleo, em janeiro de 2024, foi de 19 milhões bep, valor 17% superior ao registrado em janeiro do ano anterior. No que diz respeito à exportação de derivados de petróleo, em janeiro de 2024 foi constatado um total de 15 milhões bep, o que representa um volume 19% superior ao observado no mesmo mês de 2023.

Em janeiro de 2024, a dependência externa de derivados do petróleo foi de 6% em relação a um consumo aparente de 70 milhões bep.

Gráfico 12 - Produção de Derivados de Petróleo (milhões bep)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 13 - Importação e Exportação de Nafta (mil m³)

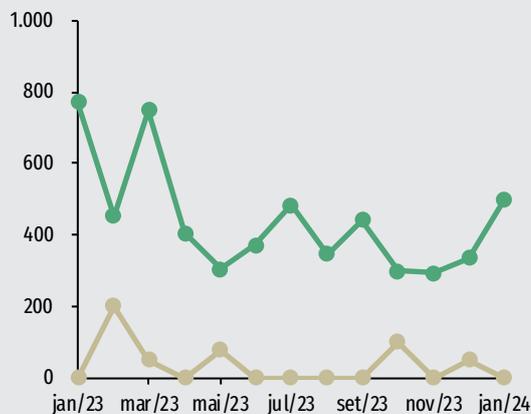


Gráfico 14 - Importação e Exportação de Óleo Combustível (mil m³)

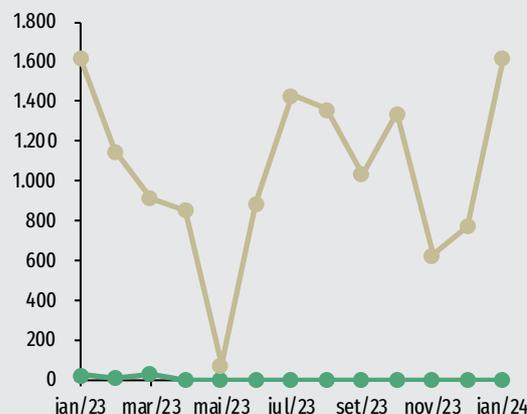


Gráfico 15 - Importação e Exportação de Óleo Diesel (mil m³)

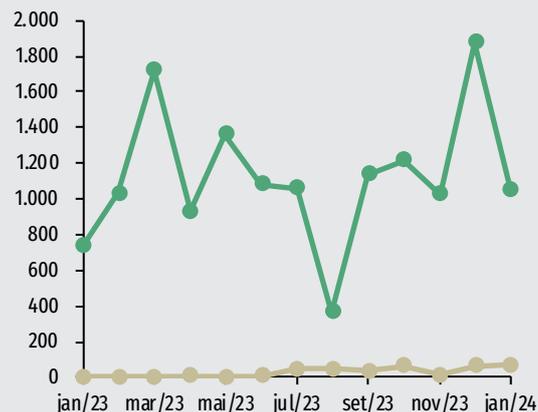
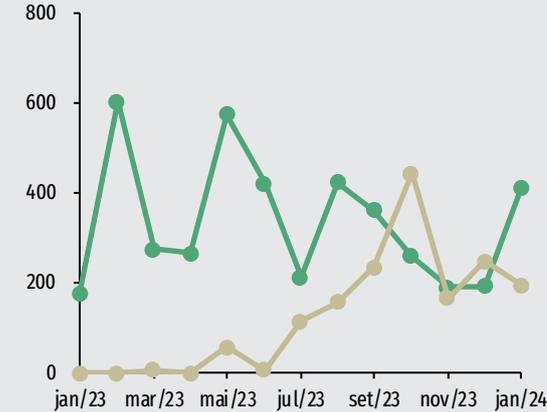


Gráfico 16 - Importação e Exportação de Gasolina (mil m³)



● Importação
● Exportação

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Tabela 12 - Produção e comércio exterior de derivados de petróleo (em milhões de bep)

Derivados	Janeiro 2023	Janeiro 2024	Variação % Jan/2024-Jan/2023
Produção de Derivados (a)	61,8	66,1	7%
Importação de Derivados (b)	15,8	18,6	17%
Exportação de Derivados (c)	12,2	15	19%
Consumo Aparente (d)=(a+b-c)	65	70	7%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

3.3. Balança Comercial de Petróleo e Derivados (ANP)

A balança comercial brasileira de petróleo e derivados, em janeiro de 2024, apresentou saldo positivo de US\$ 4.084 milhões FOB. Ou seja, o Brasil exportou US\$ 4.084 milhões FOB mais do que importou. No mesmo mês do ano anterior, esse saldo foi positivo em US\$ 1.726 milhões FOB.

Tabela 13 - Balança Comercial de Petróleo e Derivados (milhões US\$ FOB)

	Janeiro 2023	Janeiro 2024	Variação % Jan/2024-Jan/2023
Petróleo			
Receita com exportação (a)	3.129	4.896	56%
Dispêndio com importação (b)	1.011	593	-41%
Balança Comercial (c)=(a-b)	2.118	4.302	
Derivados			
Receita com exportação (d)	1.114	1.268	14%
Dispêndio com importação (e)	1.505	1.487	-1%
Balança Comercial (f)=(d-e)	-392	-219	
Petróleo e Derivados			
Receita Total com exportação (g)=(a+d)	4.243	6.164	45%
Dispêndio Total com importação (h)=(b+e)	2.517	2.081	-17%
Balança Total (i)=(g)-(h)	1.726	4.084	

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.





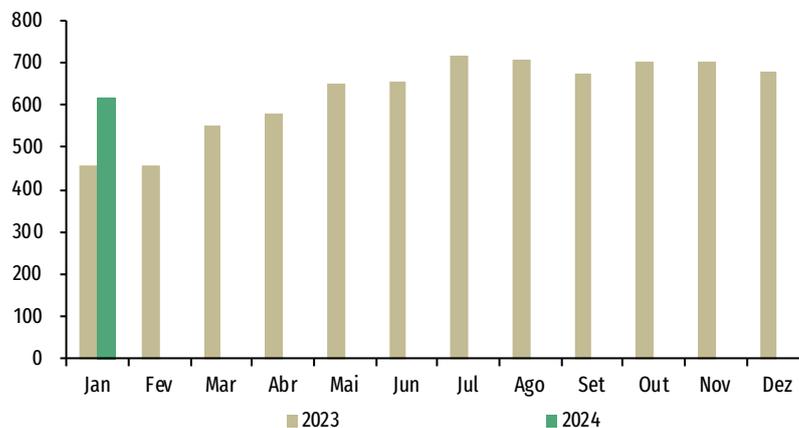
4. BIOCOMBUSTÍVEIS

4.1. Produção de Biodiesel (ANP)

A produção nacional de biodiesel, em janeiro de 2024, foi de 616 mil m³, montante 35% superior ao produzido em janeiro de 2023.

O preço do óleo diesel (misturado com biodiesel), em janeiro de 2024, foi de R\$ 5,86/ℓ, valor 7% inferior ao registrado em janeiro de 2023.

Gráfico 17 - Produção de Biodiesel (mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

4.2. Álcool

4.2.1. Produção de Álcool e Açúcar (MAPA)

A safra 2023/2024 produziu, até janeiro de 2024, 34,2 milhões de m³ de álcool. Desse total, 61% são referentes à produção de álcool etílico hidratado, que é o etanol comum, vendido nos postos de gasolina, enquanto o etanol anidro é aquele misturado à gasolina. A produção total de álcool foi 15% superior em relação ao mesmo período da safra anterior.

A produção de açúcar no mesmo período foi de 45 milhões de toneladas, volume 25% superior ao observado no mesmo período da safra 2022/2023.

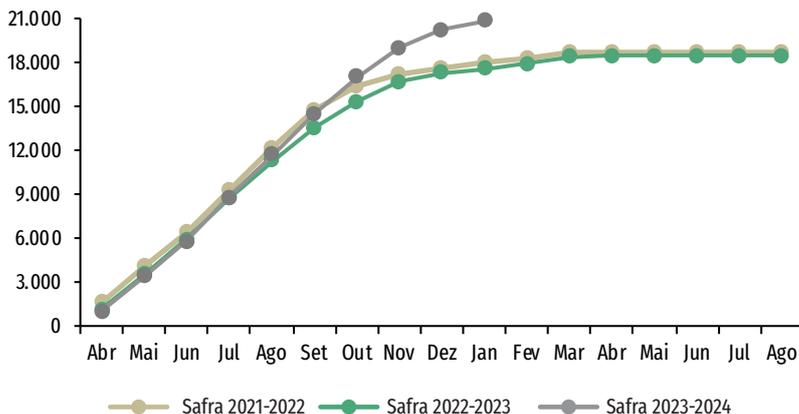
As safras se iniciam em abril e se encerram em agosto do ano posterior. Assim, durante quatro meses se observam duas safras paralelas nos diferentes estados brasileiros.

Tabela 14 - Produção de Álcool e Açúcar - Valores Acumulados

	Safra 2022/2023 (até final de Janeiro 2022)	Safra 2023/2024 (até final de Janeiro 2024)	Variação (%)
Álcool Anidro (m ³)	12.186.059	13.315.939	9%
Álcool Hidratado (m ³)	17.641.759	20.872.342	18%
Total Álcool (m ³)	29.827.818	34.188.281	15%
Açúcar (ton)	35.927.495	44.876.077	25%

Fonte: Elaboração própria com dados do MAPA.

Gráfico 18 - Produção de Álcool Etílico Hidratado (mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados do MAPA.

4.2.2. Vendas de Álcool Etílico Hidratado (ANP)

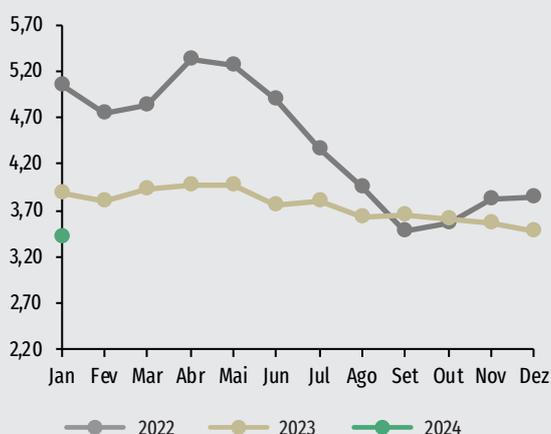
As vendas de álcool etílico hidratado foram de 1,7 milhão de m³ em janeiro de 2024. Esse número representa um aumento de 64% em relação ao volume vendido em janeiro do ano anterior.

As vendas de álcool etílico hidratado representaram 32% do universo de

vendas do álcool e da gasolina em janeiro de 2024. Essa participação foi 10 pontos percentuais superior ao observado em janeiro do ano anterior.

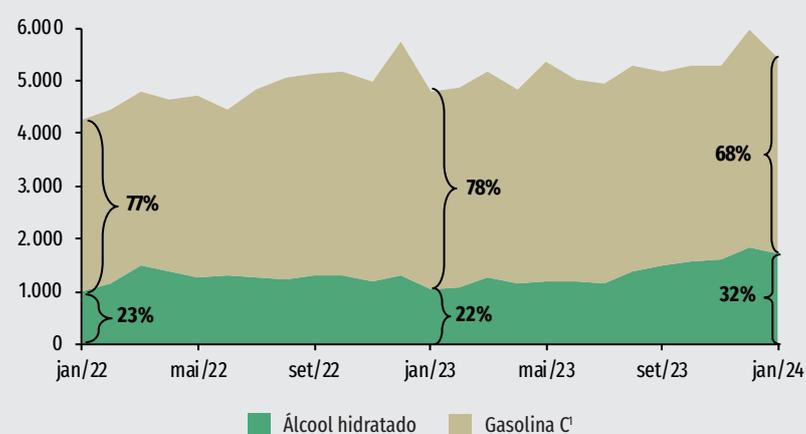
Em janeiro de 2024, o preço médio ao consumidor do álcool etílico hidratado foi de R\$ 3,42/l, valor 12% inferior ao observado no mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 19 - Preço ao Consumidor de Álcool Etílico Hidratado (R\$/L)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

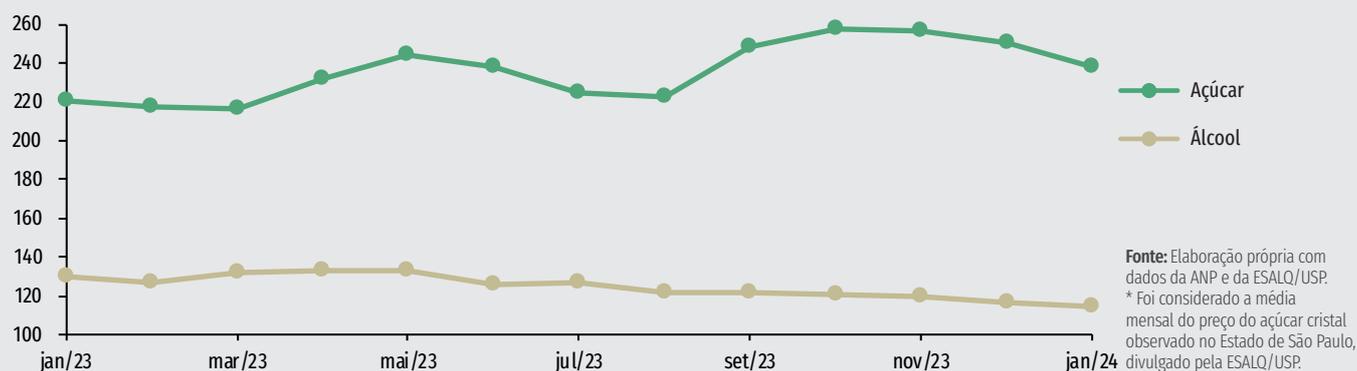
Gráfico 20 - Vendas de Álcool Etílico Hidratado e Gasolina C¹ (milhões m³)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.
¹Gasolina C: Gasolina A + percentual de Álcool Anidro.

Gráfico 21 - Índice de Preço do Açúcar* e do Álcool Etílico Hidratado (jan/18=100)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP e da ESALQ/USP.
* Foi considerado a média mensal do preço do açúcar cristal observado no Estado de São Paulo, divulgado pela ESALQ/USP.

5. GÁS NATURAL

5.1. Produção e Oferta Interna de Gás Natural (MME)

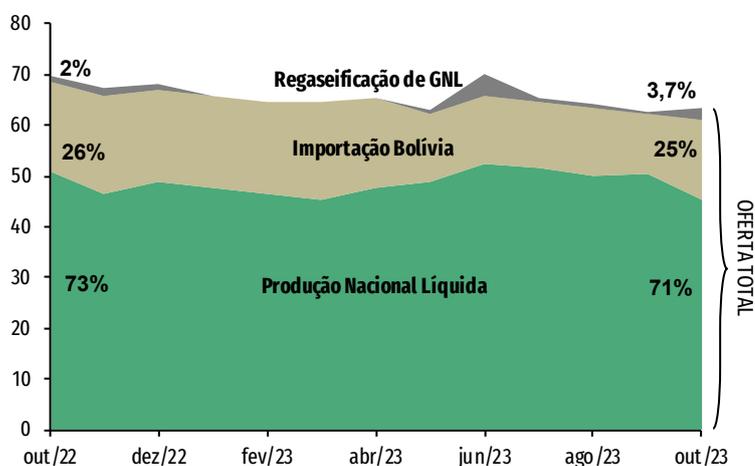
Segundo dados mais recentes do MME, a produção nacional diária média de gás natural, em outubro de 2023, foi de 153 milhões m³/dia, representando um aumento de 3% comparado a outubro do ano anterior.

A importação média de Gás Natural (GN) da Bolívia, em outubro de 2023, foi de 15,8 milhões de m³/dia, volume 12% inferior ao observado no mesmo mês de 2022. A importação média de Gás Natural Liquefeito (GNL), em outubro de 2023, totalizou 2 milhões m³/dia, volume 119% superior ao montante observado no mesmo mês do ano anterior.

Em outubro de 2023, a oferta total de gás natural totalizou 63,5 milhões m³/dia, valor 9% inferior ao observado no mesmo mês do ano anterior.

A proporção de gás natural queimado, perdido, reinjetado e consumido nas unidades de exploração e produção (E&P) foi de 65,9% em outubro de 2022. Em outubro de 2023, essa proporção foi de 70,3%.

Gráfico 22 - Oferta Total de Gás Natural (milhões m³/dia)



Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

Tabela 15 - Balanço do Gás Natural no Brasil (milhões m³/dia)

	Outubro 2022	Outubro 2023	Variação % Out/2023-Out/2022
Produção Nacional ¹	148,7	152,5	3%
- Reinjeção	76,4	83,9	10%
- Queimas e perdas	2,9	3,7	28%
- Consumo próprio	18,8	19,5	4%
= Produção Nac. Líquida	50,7	45,4	-10%
+ Importação Bolívia	17,9	15,8	-12%
+ Importação regaseificação de GNL	1,1	2,32	119%
= Oferta	69,7	63,5	-9%

Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

Nota: ¹Não inclui Gás Natural Liquefeito.

5.2. Consumo de Gás Natural (MME)

O consumo de gás natural no país em outubro de 2023 foi, em média, cerca de 62 milhões de m³/dia. Esse valor é 5% inferior ao volume médio diário consumido em outubro de 2022. O setor industrial consumiu aproximadamente 40 milhões de m³/dia de gás natural, volume 4% inferior ao apresentado no mesmo mês do ano anterior.

A geração elétrica foi responsável por 19% do consumo de gás natural em outubro de 2023. O setor industrial foi responsável por 64% do volume total de gás consumido no mesmo mês.

Tabela 16 - Consumo de Gás Natural por Segmento (milhões m³/dia)

	Outubro 2022	Outubro 2023	Varição % Out/2023-Out/2022
Industrial*	41,3	39,7	-4%
Automotivo	5,5	5,2	-6%
Residencial	1,7	1,4	-13%
Comercial	0,9	0,9	-1%
Geração Elétrica	13,0	11,5	-12%
Co-geração*	2,3	2,3	3%
Outros	0,46	0,6	40%
Total	65,1	61,7	-5%

Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

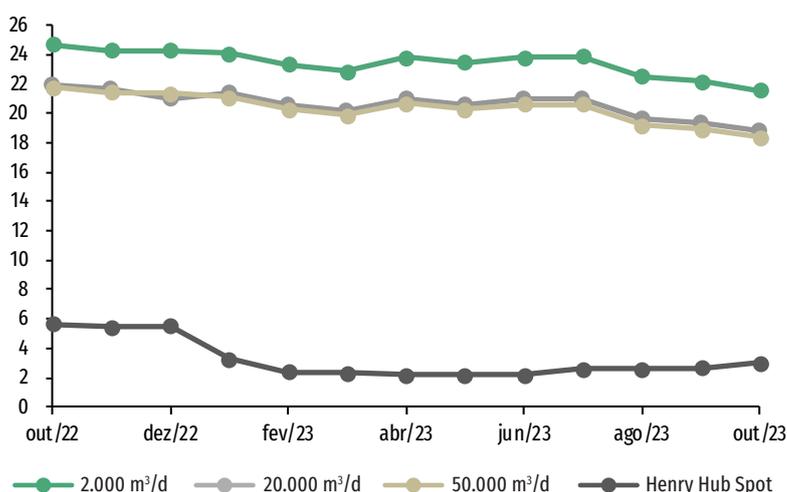
Nota: *Inclui consumo de refinarias, fábricas de fertilizantes e uso do gás como matéria-prima.

5.3. Preço do Gás Natural (MME e EIA)

O preço médio do gás natural ao consumidor industrial, em outubro de 2023, foi de US\$ 19,54/MMBtu, valor 14% inferior ao observado em outubro de 2022 (US\$ 22,81/MMBtu).

Em outubro de 2023, o preço médio do gás natural no mercado spot Henry Hub foi de US\$ 2,98/MMBtu, valor 47% inferior ao apresentado em outubro de 2022. Esse preço não inclui impostos e transporte, sendo estabelecido nos dias úteis em negociações para entrega no dia seguinte.

Gráfico 23 - Preço Médio do Gás Natural: Consumidor Industrial¹ e do Mercado Spot Henry Hub² (US\$/MMBtu)



Fonte: Elaboração própria com dados do Ministério de Minas e Energia (MME) e da Energy Information Administration (EIA).

Nota: ¹Preço com impostos e custo de transporte. Média mensal.

²Preço sem impostos e custo de transporte. Média ponderada mensal das cotações diárias.



6. TELECOMUNICAÇÕES

6.1. Serviços Contratados Ativos de Internet Móvel (ANATEL)

Foram realizados 257 milhões de acessos móveis no mês de janeiro de 2024, valor 2,1% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior. Desses acessos, 76% foram realizados por tecnologia 4G, 8% por tecnologia 3G, 8% por tecnologia 2G e 8,4% por tecnologia 5G.

Em janeiro de 2024, a tecnologia 5G foi a que representou o maior crescimento em relação a janeiro de 2023 (242%), enquanto a tecnologia 2G apresentou a maior retração (17%).

Tabela 17 - Evolução do Número de Acessos Móveis por Tecnologia (milhões)

Fonte	Janeiro 2023	Janeiro 2024	Variação % Jan/2024-Jan/2023	Participação % Jan/2024
2G	25,1	20,7	-17%	8%
3G	24,1	20,2	-16%	8%
4G	196,1	194,3	-1%	76%
5G	6,3	21,6	242%	8%
Total	251,6	256,9	2,1%	100%

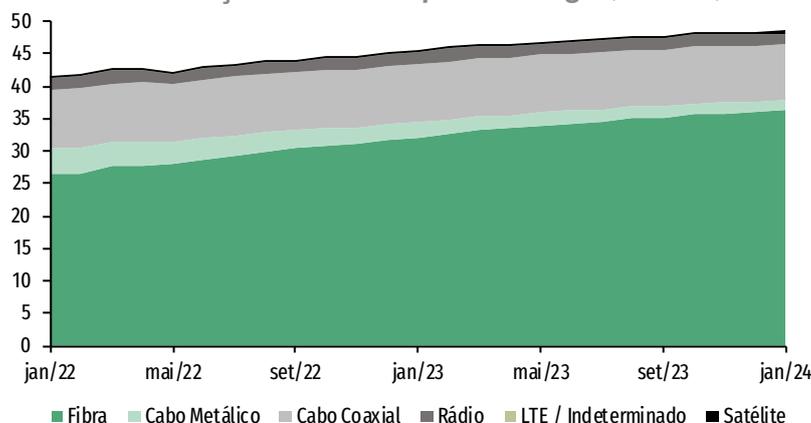
Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.

6.2. Acessos em Internet Fixa (ANATEL)

No mês de janeiro de 2024, foram efetuados 49 milhões de acessos em internet fixa, valor 7% superior ao verificado no mesmo mês do ano anterior. Do total de acessos, 90% foram realizados em velocidade superior a 34 Mbps, o que representa um crescimento de 11% em relação aos acessos realizados em janeiro de 2023 nessa mesma faixa.

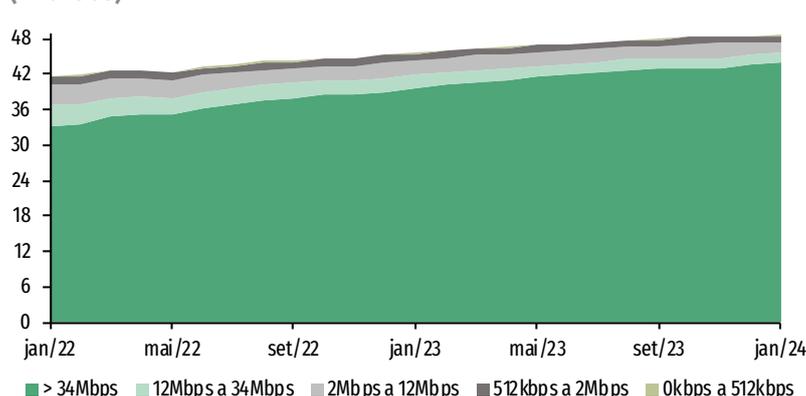
O aumento dos acessos em alta velocidade acompanha o crescimento da utilização da fibra ótica, que aumentou 13% com relação ao mesmo período do ano anterior. A fibra ótica é a tecnologia com maior número de acessos no Brasil, abrangendo 75% do mercado.

Gráfico 24 - Evolução dos Acessos por Tecnologia (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.

Gráfico 25 - Evolução de Acessos por Faixa de Velocidade (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.



7. TRANSPORTES

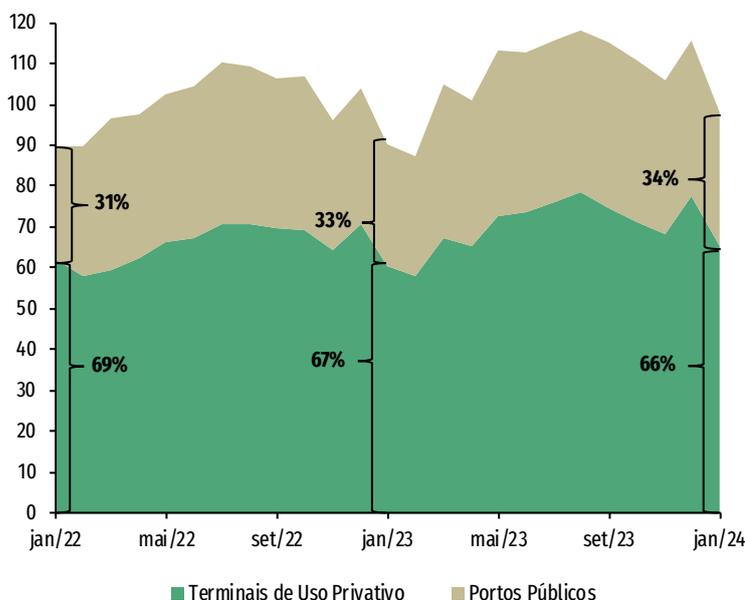
7.1. Portos Seleccionados e Terminais de Uso Privativo (ANTAQ)

Em janeiro de 2024, o total de cargas movimentadas nos portos públicos e nos terminais de uso privativo (TUPs) foi de 98 milhões de toneladas, volume 9% superior ao do mesmo mês de 2023.

Os TUPs representaram 66% da movimentação total de cargas nos portos e terminais em janeiro de 2024. A movimentação total nos TUPs foi de 65 milhões de toneladas, volume 7% superior ao observado no mesmo mês de 2023. Os portos públicos movimentaram 33 milhões de toneladas, volume 11% superior ao registrado no mesmo mês do ano anterior.

A quantidade de contêineres movimentados em todos os portos organizados e terminais privados do país, em janeiro de 2024, foi de 1.021 mil TEUs (*twenty-foot equivalent unit*), volume 14% superior ao mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 26 - Movimentação Total de Cargas (milhões de toneladas)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

Tabela 18 - Movimentação Total de Cargas - por natureza (mil toneladas)

	Janeiro 2023	Janeiro 2024	Variação % Jan/2024-Jan/2023
Granel Sólido (a)	46.872	55.270	18%
Portos Públicos	16.444	18.582	13%
TUPs	30.429	36.687	21%
Granel Líquido e Gasoso (b)	28.305	26.790	-5%
Portos Públicos	5.331	5.325	-0,1%
TUPs	22.974	21.465	-7%
Carga Geral (c)	5.506	4.765	-13%
Portos Públicos	2.206	1.936	-12%
TUPs	3.300	2.829	-14%
Carga Containerizada (d)	9.564	11.191	17%
Portos Públicos	5.675	7.044	24%
TUPs	3.889	4.147	7%
Total (a+b+c+d)	90.248	98.015	9%
Portos Públicos	29.656	32.887	11%
TUPs	60.593	65.128	7%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

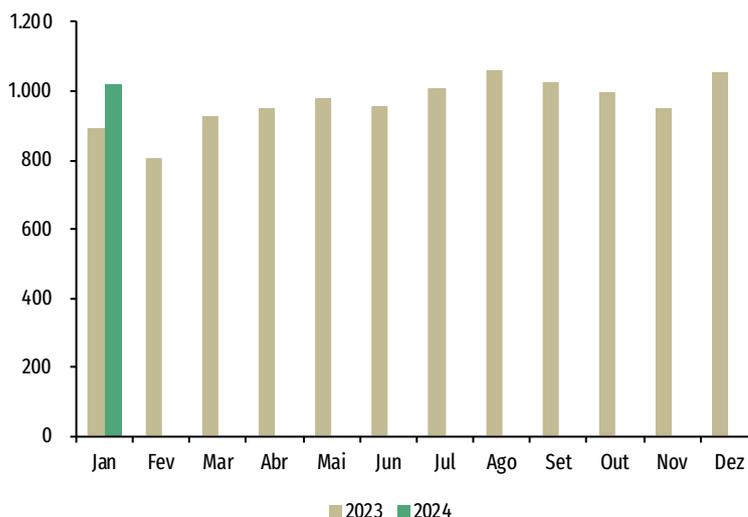
Em janeiro de 2024, a navegação de longo curso representou 68% da movimentação total de cargas, seguida pela navegação de cabotagem (25%), de interior (6%) e de apoio marítimo e portuário (menos de 1%).

Na navegação de cabotagem, foram movimentadas 25 milhões de toneladas, valor 1% inferior ao observado em janeiro de 2023.

Os portos privados corresponderam por 76% das cargas movimentadas, totalizando 19 milhões de toneladas em janeiro. Os portos públicos movimentaram 6 milhões de toneladas, 24% da movimentação total.

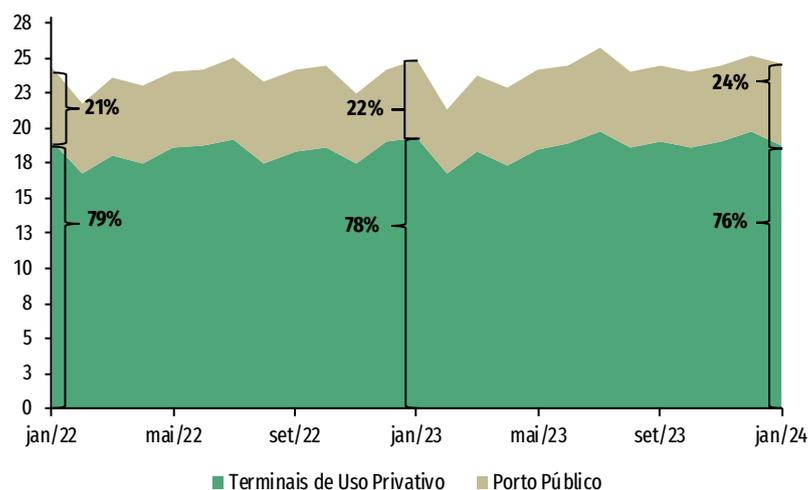
As principais cargas movimentadas, em toneladas, foram os graneis líquidos e gasosos (16,9 milhões ton), seguidos pelos graneis sólidos (3,6 milhões ton), pelas cargas containerizadas (3,3 milhões ton) e pela carga geral (0,8 milhão ton).

Gráfico 27 - Movimentação Total de Contêineres (mil TEUs)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Gráfico 28 - Movimentação Total de Cargas na Navegação de Cabotagem (milhões de toneladas)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Tabela 19 - Movimentação Total de Cargas na Navegação de Cabotagem - por natureza (mil toneladas)

	Janeiro 2023	Janeiro 2024	Variação % Jan/2024-Jan/2023
Granel Sólido (a)	3.625	3.575	-1%
Granel Líquido e Gasoso (b)	17.313	16.923	-2%
Carga Geral (c)	990	830	-16%
Carga Containerizada (d)	2.898	3.272	13%
Total (a+b+c+d)	24.827	24.601	-1%

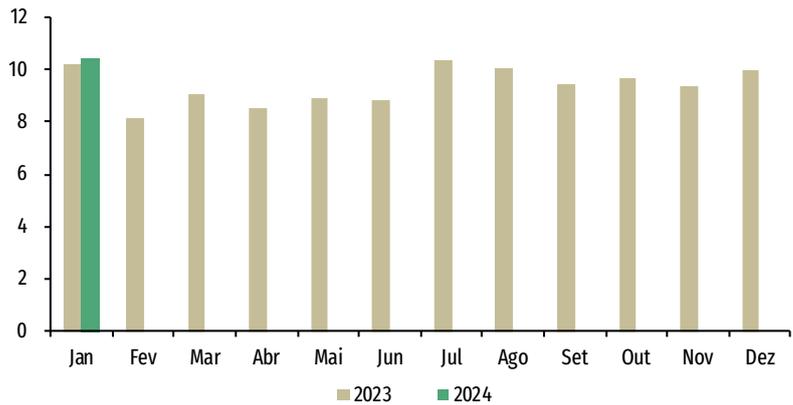
Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

7.2. Transporte Aéreo (ANAC)

A movimentação de passageiros pagos em janeiro de 2024, somando mercado nacional e internacional, foi de 10,4 milhões de passageiros, valor 2% superior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. Os passageiros nacionais representaram 78% da movimentação total em janeiro de 2024.

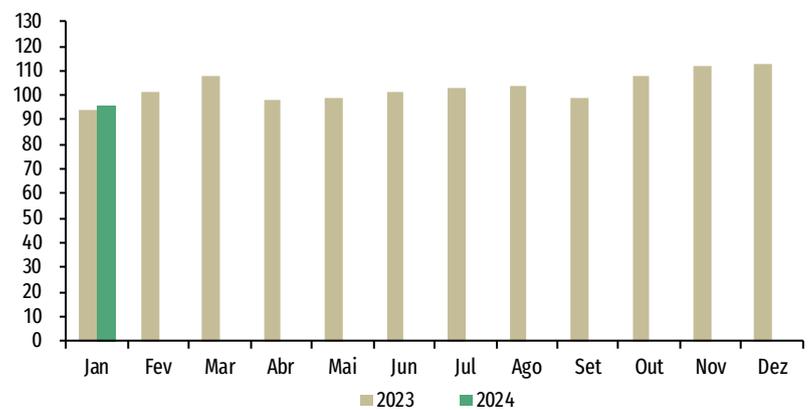
A movimentação de carga aérea total no país, em janeiro de 2024, somando mercado nacional e internacional, foi de 96 mil toneladas, montante 2% superior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. A carga doméstica respondeu por 37% do total de cargas movimentadas no período.

Gráfico 29 - Movimentação Mensal de Passageiros (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANAC.

Gráfico 30 - Movimentação Mensal de Cargas (mil toneladas)

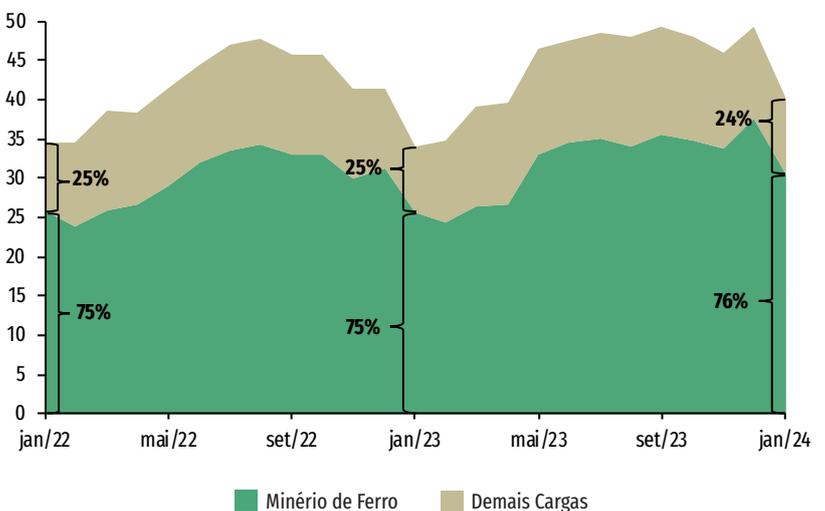


Fonte: Elaboração própria com dados da ANAC.

7.3. Cargas Ferroviárias (ANTT)

A movimentação de mercadorias nas ferrovias, em janeiro de 2024, foi de 40 milhões de toneladas úteis (TUs), valor 17,9% superior ao observado no mesmo mês de 2023. A movimentação de açúcar foi a que apresentou maior crescimento (97%). O minério de ferro correspondeu a 76% do total movimentado em janeiro de 2024.

Gráfico 31 - Movimentação de Minério de Ferro e Demais Cargas (milhões TU)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTT.

Tabela 20 - Movimentação de Mercadorias nas Ferrovias (mil TU)

Mercadorias	Janeiro 2023	Janeiro 2024	Varição % Jan/2024-Jan/2023
Minério de Ferro	25.584	30.335	19%
Açúcar	731	1.444	97%
Grãos - Milho	1.371	1.069	-22%
Celulose	935	916	-2%
Produtos Siderúrgicos	884	892	1%
Soja	528	731	38%
Farelo de Soja	447	547	22%
Cobre	414	502	21%
Carvão Mineral	457	484	6%
Demais Produtos	2.723	3.246	19%
Total	34.075	40.164	18%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANTT.



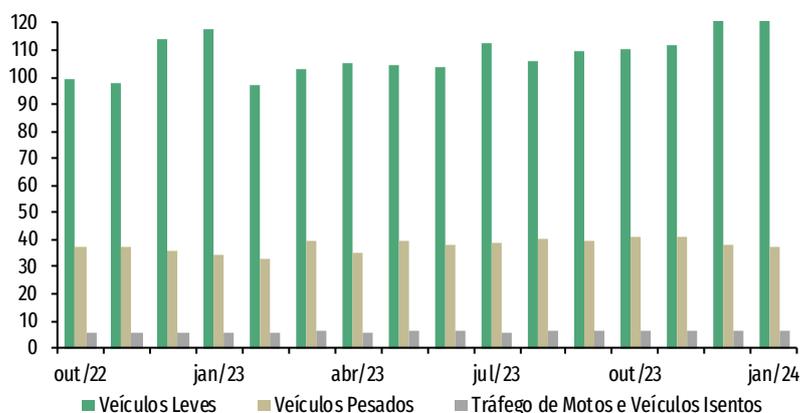
7.4. Tráfego Rodoviário Pedagiado (ABCR)

Em janeiro de 2024, a movimentação em rodovias federais e estaduais pedagiadas foi de 169 milhões de veículos, valor 7% superior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. Os veículos leves representaram 74% da movimentação total, seguido pelos veículos pesados (22%) e motos (1%). O tráfego isento em rodovias pedagiadas somou 4 milhões de veículos, o que representa 2% do total.

O tráfego de veículos pesados em janeiro de 2024 foi de 37,6 milhões de veículos, equivalente à 22% de todo o tráfego pedagiado. Esse valor foi 9% superior ao observado no mesmo mês no ano anterior. O tráfego pedagiado de veículos leves foi de 125 milhões de veículos, valor 6% superior ao verificado em janeiro de 2023.

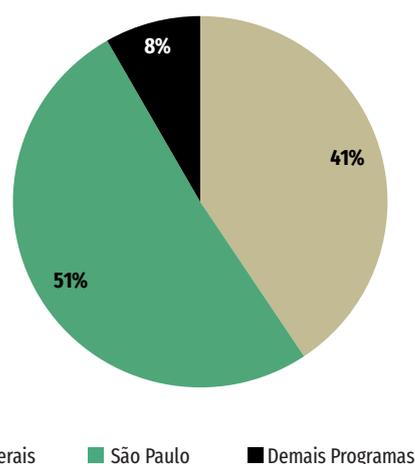
A avaliação por tipo de gestão das rodovias revela que o tráfego em rodovias federais pedagiadas foi de 69 milhões, valor 4% superior ao observado em janeiro de 2023. Em relação às rodovias estaduais pedagiadas, o tráfego foi de 100,3 milhões, valor 9% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior. Desse total, trafegaram nas rodovias do estado de São Paulo 86,3 milhões de veículos e em outros estados, 14,0 milhões.

Gráfico 32 - Movimentação em Rodovias Pedagiadas (milhões de veículos)



Fonte: Elaboração própria com dados da ABCR.

Gráfico 33 - Participação por tipo de gestão no tráfego rodoviário pedagiado em janeiro de 2024 (%)



Fonte: Elaboração própria com dados da ABCR.

Tabela 21 - Tráfego de Veículos em Rodovias Pedagiadas (milhões de veículos)

Classe	Janeiro 2023	Janeiro 2024	Variação % Jan/2024-Jan/2023
Veículos leves	118	125	6%
Veículos pesados	34	38	9%
Motos	2	2	5%
Tráfego isento	3	4	18%
Tráfego total	158	169	7%

Fonte: Elaboração Própria com dados da ABCR.

7.5. Acidentes em Rodovias Federais (PRF)

Tabela 22 - Evolução dos Acidentes em Rodovias Federais - por trechos rodoviários (acumulado até janeiro de cada ano)

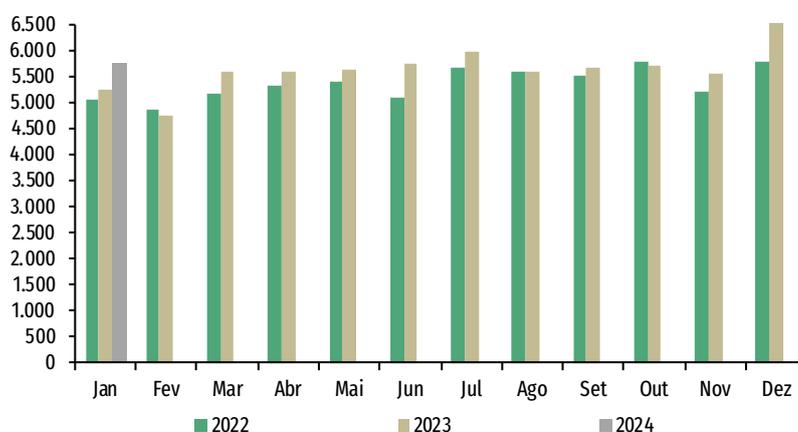
BR/UF	2023	2024	Varição (2023/2024)
SC-101	367	411	12%
SP-116	252	296	17%
MG-381	212	244	15%
RJ-101	170	201	18%
PR-277	165	164	-1%
MG-40	160	131	-18%
ES-101	147	152	3%
RJ-116	122	136	11%
PR-376	114	150	32%
RS-116	98	89	-9%
MG-116	98	96	-2,0%
PE-101	96	84	-13%
SC-282	90	107	19%
SC-470	89	70	-21%
RO-364	88	78	-11%
PR-116	86	77	-10%
MG-262	80	75	-6%
BA-116	72	90	25%
GO-153	70	65	-7%
Demais Trechos	2.675	3.026	13%
Total	5.251	5.742	9%

Fonte: Elaboração própria com dados da PRF.

Em janeiro de 2024, foram registrados 5.742 acidentes nas rodovias federais brasileiras, segundo dados da Polícia Rodoviária Federal (PRF). O total de acidentes é 9% superior ao mesmo mês do ano anterior e 14% superior ao verificado em janeiro de 2022.

Os trechos das rodovias federais que mais concentraram acidentes em janeiro de 2024 foram os da BR 101/SC (411 acidentes), BR 116/SP (296 acidentes) e BR 381/MG (244 acidentes).

Gráfico 34 - Evolução dos Acidentes em Rodovias Federais (total mensal)



Fonte: Elaboração própria com dados da PRF.

7.6. Preço ao Consumidor da Gasolina Comum e Óleo Diesel (ANP)

O preço médio da gasolina comum, em janeiro de 2024, foi de R\$ 5,57/L, valor 10% superior ao observado em janeiro de 2023 (R\$ 5,05/L).

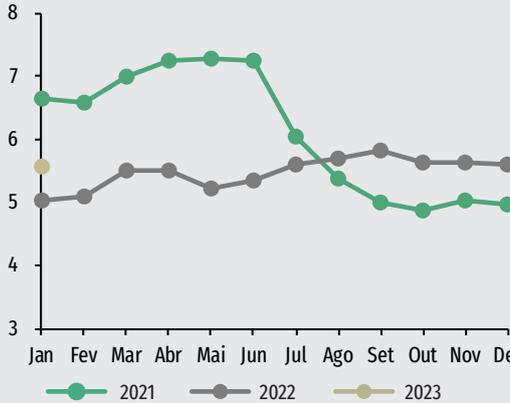
De acordo com os últimos dados divulgados pela ANP, relacionados à composição e estruturas de formação de preços, referentes a janeiro de 2024, os tributos federais corresponderam a 12% do preço da gasolina comum, valor 12 pontos percentuais (p.p.) superior em relação ao mesmo período do ano anterior. Os tributos estaduais representaram 22% do preço, um aumento de 4 p.p. em comparação ao

mesmo período do ano anterior. As margens de distribuição mais revenda apresentaram uma queda de 2 p.p. no período.

Já o preço médio do óleo diesel, em janeiro de 2024, foi de R\$ 5,86/L, valor 7% inferior ao observado em janeiro de 2023 (R\$ 6,33/L).

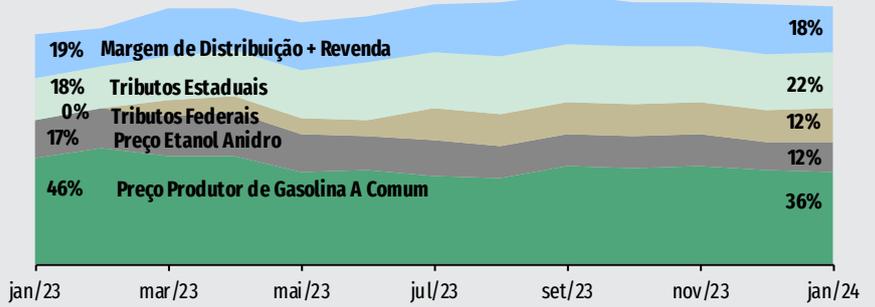
Com o fim da medida provisória do Governo Federal, houve a reoneração dos tributos federais sobre o diesel a partir de 01/01/2024. Os tributos federais corresponderam a 6% do preço do óleo diesel, valor 6 pontos percentuais (p.p.) superior em relação ao mesmo período do ano anterior. Os tributos estaduais representaram 16% do preço, um aumento de 4 p.p. em comparação ao mesmo período do ano anterior. As margens de distribuição mais revenda apresentaram um aumento de 2 p.p. no período.

Gráfico 35 - Preço Médio ao Consumidor da Gasolina Comum (R\$/L)



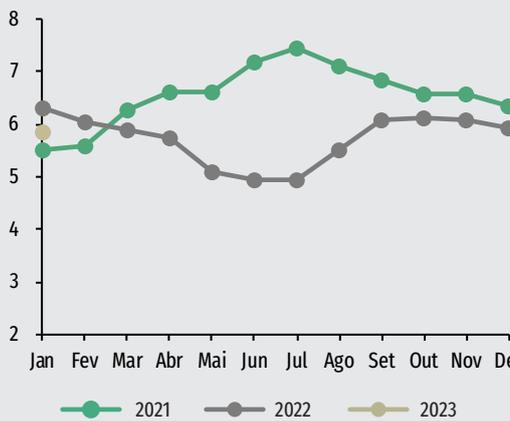
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 36 - Evolução da Composição do Preço Médio ao Consumidor da Gasolina Comum



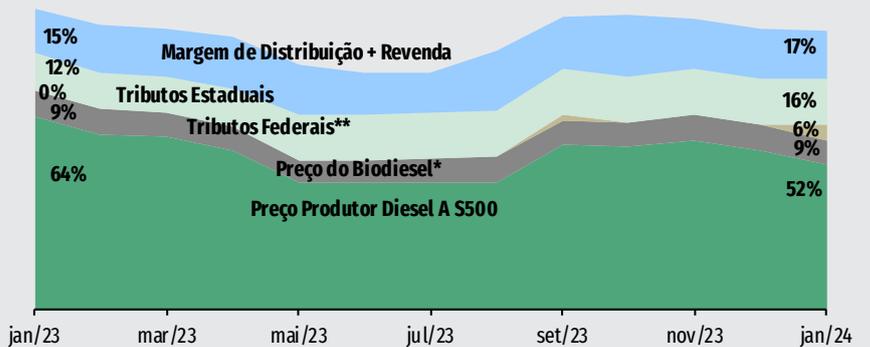
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 37 - Preço Médio ao Consumidor do Óleo Diesel (R\$/L)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 38 - Evolução da Composição do Preço Médio ao Consumidor do Óleo Diesel



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Nota: *Preço do biodiesel com frete e tributos.

**Conforme fim da medida provisória do Governo Federal, houve reatuação dos tributos federais a partir de 01/01/2024.



Mais informações sobre a infraestrutura e a indústria brasileira em: www.portaldaindustria.com.br/cni/canais/infraestrutura/

